

REFLEXO SEM DONO

1. INTRODUÇÃO

VIDA RECLUSA / SOLIDÃO HARMÔNICA

Tonalidade: Calma, mas inquietante. Sons de vento, pássaros distantes, água gotejando.

Símbolos: Livros deteriorados, uma xícara rachada, o vento balançando folhas, vida simples, mas não pacífica.

Um intelectual com idade entre 40 e 50 anos, barba mal cuidada, roupas gastas, escreve em um caderno surrado dentro de um trailer ou casebre em ruínas. Vemos trechos de Emerson ou Thoreau riscados nas paredes. "A natureza é a encarnação do pensamento divino". Ele coleta água de um riacho, observa formigas, vive em harmonia silenciosa com a mata. Murmura trechos da poesia "A natureza é um templo onde pilares vivos" de Baudelaire e ri sozinho, como se lembrasse de algo com sarcasmo.

Plano 1 (Wide Shot - Manhã cedo): Som de vento e água gotejando. O trailer ou casebre em ruínas está abandonado. A câmera se aproxima lentamente dando destaque para a ferrugem. Na janela, vemos o vulto do personagem, de costas, arrumando a lapela. Ouvimos notas graves e sustentadas, quase imperceptíveis.

Plano 2 (Close-up - Mãos): Ele ajusta um alfinete de lapela corroído sobre um paletó puído e murmura "A elegância é a última mentira que contamos à natureza." Depois ele escreve em um caderno algo como "Viver sem máscaras é morrer para o mundo." Alguma referência a Waldo Emerson ou Henry David Thoreau ou vemos Trechos de "Walden" riscados na madeira.

Plano Adicional: Vemos as mãos do personagem ajustando seu alfinete de lapela, mesmo não havendo espelho. Ele fala consigo mesmo: "A elegância é a última ilusão a morrer... ou a primeira a se decompor?" Um corvo grasna ao fundo. Quando ele fala consigo mesmo, a câmera o encara de lado, como um voyeur. Vemos objetos simbólicos no trailer como um relógio de bolso parado na hora do seu "êxodo". Vinho barato em uma taça rachada são uma paródia de sua antiga vida refinada.

Plano 3 (Medium Shot / Dutch Angle): Dentro do trailer ele serve vinho barato em uma taça de cristal rachada ou, então, ele bebe chá em uma xícara rachada. Na parede, pendendo de seu bolso, ou em seu pulso, um relógio está

parado marcando 03:15, a hora do seu êxodo. A câmera mostra livros empilhados, um rádio estático. O vento bate uma porta quebrada. Uma lágrima cai na taça OU xícara rachada que transborda. O som ambiente estraga como um disco riscado.

Plano 4 (POV): Ele caminha pela mata até um riacho, enche uma lata de água. O som das notas graves e sustentadas aumenta levemente, como um presságio.

2. A DESCOBERTA

O ESPELHO ENTERRADO

Tonalidade: Tensão crescente. Sons de pá cavando, respiração ofegante.

Enquanto cava para plantar algo, sua pá atinge um objeto brilhante. Ele desenterra um espelho quebrado e sujo, com molduras corroídas. Ao limpá-lo, ele vê reflexos distorcidos, como seu rosto, mas mais jovem ou mais envelhecido, vultos atrás dele, na mata, que somem quando ele vira, fumaça saindo do trailer ou casebre em ruínas. Ele leva o espelho para dentro, perturbado, mas fascinado.

Plano Adicional (POV): Terra sendo revolvida. Suas mãos cravam com a pá. Algo brilha sob a terra.

Plano 5 (Close-up): Terra sendo revolvida. A pá do personagem atinge algo brilhante. Ele cava com as mãos, ansioso.

Plano 6 (Dutch Angle / Tricky Shot): Em imagens propositalmente arranjadas para confundir ou surpreender o espectador, como na famosa sequência do filme "A Vida é Bela", o espelho é revelado. Um espelho quadrado, quebrado em 3 pedaços, sujo de terra. O som das notas graves e sustentadas para abruptamente. Silêncio.

Plano 7 (Reflexo Distorcido / POV do espelho): Personagem se vê no espelho, mas cada fragmento apresenta uma imagem diferente, como seu rosto envelhecido, seu antigo eu impecável e sorridente, uma figura ou vulto borrado atrás dele ou o trailer fumegando. Ouvimos um galho se quebrando na mata. Ele vira, mas não há ninguém. Nos momentos de alucinação, aparecem sobreposições granuladas, como filme Super 8 deteriorado, para mostrar seus flashbacks. Personagem ri, amargo e murmura "Olha só! O estilista e o mendigo. Qual é mais ridículo?"

Plano 8 (Handheld): Ele corre para o trailer ou casebre em ruínas levando o espelho consigo e olhando para trás. O som das notas graves e sustentadas retorna, dissonante.

3. A QUEDA

REALIDADE DESPEDAÇADA

Tonalidade: Onírica. Desesperada. Sons ambientes distorcidos.

Ele tenta "reconstruir" o espelho, colando os cacos na parede do trailer ou casebre em ruínas. Como em um Teatro do Absurdo ouvimos som de vidro sendo quebrado enquanto ele cola os cacos na parede, como um curador de museu. Cada fragmento reflete algo diferente: Um caco mostra a mata em chamas. Seria uma alucinação? Outro caco mostra seu rosto chorando, mas ele não está. Ele começa a questionar se o espelho mostra o passado que ele enterrou ou o futuro que o aguarda? Ou apenas a ilusão de que sua vida solitária tem um significado maior? Então, ele encara um caco que não reflete nada - apenas um vazio. Ele murmura "Será que eu já não estou aqui?" ou "Tudo que resta é a peça de um teatro onde ninguém aplaude."

Plano Adicional: Personagem olha para um retrato borrado, uma foto antiga de si mesmo, em traje formal, presa na parede. Ele cospe no chão e diz: "Que pose ridícula. Quem era aquele idiota?" Ouvimos uma nota aguda, como um riso distorcido.

Plano Adicional: Enquanto cola os cacos, um deles reflete seu antigo eu impecavelmente vestido, sorrindo. Ele murmura: "Ah, sim. O grande babaca. O flâneur do asfalto. Que pena que você não existe mais." Ouvimos o som do vento que faz o trailer ranger, como um suspiro.

Plano 9 (Montagem): Reconstrução do espelho. Personagem cola os cacos na parede do trailer. Cada fragmento reflete algo diferente. A mata em chamas (superposição prática com fumaça, seus olhos sem vida, o trailer vazio e abandonado. Ouvimos um som caótico e pulsante.

Plano 10 (Close-up): Vemos os olhos do personagem enquanto ele toca o caco que reflete o vazio. Uma lágrima cai. Uma voz sussurra em gravação invertida ou como eco distante.

4. DISSOLUÇÃO

O SILÊNCIO DA NATUREZA

Ele sai do trailer ou casebre em ruínas, deixando o espelho para trás. A câmera mostra seus pés descalços na terra, agora ele é parte da mata. O espelho, agora refletindo apenas o vazio do abrigo abandonado. No último plano vemos o caderno aberto, com uma frase escrita: "O único verdadeiro espelho é o que não reflete nada", "O passado é um espelho quebrado. Mesmo que você tente remontá-lo, só verá fragmentos de uma pessoa que não existe mais" ou "Nenhum espelho reflete a alma. Só a ausência é verdadeira." Ouvimos um som que imita valsas distorcidas, fazendo referência à decadência da nobreza, como em "O Terceiro Homem".

Plano 11 (Wide Shot): - Personagem abandona o trailer ou casebre em ruínas e sai deixando o espelho para trás. A câmera mostra seus pés descalços na terra caminhando lentamente, raízes se enrolam neles. O espelho, agora refletindo apenas o vazio. O som das notas graves e sustentadas desvanece em um tom único, como um suspiro. O espelho agora reflete apenas a mata. O paletó pendurado como um fantasma vazio. Uma voz ecoa dizendo "O palco está vazio. Finalmente, posso ser eu mesmo."

Plano 12 (Final): Caderno aberto com o texto "O que procuro não está em nenhum reflexo, mas no que não pode ser refletido." Ouvimos um último acorde seguido de silêncio.

FIM